globo.com g1 ge gshow vídeos

Metade das mulheres mortas em 2016 foram vítimas de armas de fogo

Para especialistas, decreto que flexibiliza posse no Brasil pode ser um fator de risco para mulheres

Cleide Carvalho

15/01/2019 - 16:00 / Atualizado em 15/01/2019 - 19:33

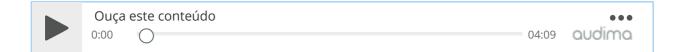


A promotora de Valéria Scarance, do Núcleo de Gênero do MP de São Paulo Foto: Divulgação/MPSP









SÃO PAULO - Em 2016, 2.339 mulheres foram mortas por **arma de fogo** no Brasil, o que significa, em média, metade dos homicídios de pessoas do sexo feminino naquele ano, segundo os últimos dados disponíveis pelo sistema Datasus, do Ministério da Saúde, em levantamento feito pelo Instituto Sou da

Paz. Em 11 estados, a **morte de mulheres** por armas de fogo chegou a ultrapassar a média nacional.

□ RECEBA AS NEWSLETTERS DO GLOBO:	
email@email.com.br	CADASTRAR

Já recebe a newsletter diária? Veja mais opções

De todas as mulheres mortas por arma de fogo, 560 foram assassinadas dentro de casa. Para especialistas ouvidos pelo GLOBO, isso é um indicativo de que o decreto que flexibiliza a posse de armas no Brasil pode ser um fator de risco para as mulheres.



Critério de violência adotado por decreto libera arma para todos os estados do país



Oposição vai recorrer ao STF e tentar derrubar no Congresso decreto de posse de armas



Decreto de Bolsonaro permite a posse de até quatro armas por cidadão



'O povo decidiu comprar armas e munições, e nós não podemos negar', diz Bolsonaro ao assinar decreto



 A mulher não vai se sentir mais segura com arma em casa. A arma é elemento de risco, não de segurança. Provavelmente, elas passarão a ser mais ameaçadas em ambientes de violência doméstica — afirma Stephanie Mori, do Instituto Sou Paz. Stephanie afirma que, no Brasil, muitos homicídios são decorrentes de conflitos banais e a arma cria situação de perigo não apenas para envolvidos em brigas, mas para pessoas que estão próximas. Para a especialista, o machismo é um desafio histórico no Brasil e muitas mulheres ainda têm medo de denunciar quando sofrem agressão de seus parceiros.

Os números mostram o seguinte ranking, considerando a porcentagem de mortes femininas envolvendo armas entre o total de homicídios de mulheres por estado: Rio Grande do Norte (75.8%), Alagoas (71%), Sergipe (64,4%), Ceará (64,1%), Rio Grande do Sul (61,7%), Pará (60,1%), Paraíba (59,8%); Bahia (59,4%), Goiás (54,9%). Espírito Santo (53,5%) e Maranhão (52,5%).

Um estudo feito pelo Ministério Público de São Paulo entre março de 2016 e março de 2017, em 161 municípios, mostrou que 66% das mortes por agressão, seja com armas brancas (facas, canivetes, foices), armas de fogo ou com as próprias mãos ocorreram dentro da casa onde a vítima morava. As armas brancas corresponderam a 58% e as armas de fogo, 17%.



SAIBA MAIS

Nos primeiros 11 dias do ano, 33 mulheres foram vítimas de feminicídio e 17 sobreviveram



0-

VÍDEO - As cicatrizes de Kamila: mulher levou oito facadas do ex-marido

Interpretação de feminicídio é ampla e não envolve só violência doméstica. Entenda



Peru registra cinco casos de feminicídio em nove dias



O MP mostrou ainda que 85% dos agressores foram maridos, companheiros ou ex-maridos ou ex-companheiros das vítimas. Namorados e ex-namorados corresponderam a 12% dos criminosos. Separação ou pedido de separação foram a causa de 45% das mortes. Outros 30% dos casos foram motivados por ciúme, sentimento de posse ou machismo.

Valéria Scarance, promotora do Ministério Público de São Paulo e coordenadora do Núcleo de Gênero, afirma que a arma é mais um fator de risco para as mulheres que sofrem violência doméstica.

— A presença de arma na residência é um dos elementos que levam a conceder medida protetiva para mulheres em todo o mundo. Não existir arma de fogo não faz com que o risco diminua, mas a presença de uma arma agrava os riscos de morte — explica.

Valéria lembra que arma de fogo é a mais usada na morte de mulheres jovens, com até 30 anos de idade. As armas brancas ou espancamento são as causas de morte de mulheres entre 30 e 59 anos. No caso de idosas, o asfixiamento é o meio mais usado pelos criminosos.

- É consenso no mundo inteiro que, com arma de fogo em casa, o risco é maior
- diz ela.







COMENTÁRIOS



ANTERIOR

Sérgio Cabral e Jorge Picciani são denunciados por esquema envolvendo

compra e venda de gado

PRÓXIMA



Proprietários de arma terão renovação automática de registros por 10 anos



MAIS DE BRASIL

VER MAIS

Para comentar é necessário ser assinante

Os comentários são de responsabilidade excluisiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os termos de uso, denuncie. Leia as perguntas mais frequentes para saber o que é impróprio ou ilegal

PERGUNTAS MAIS FREQUENTES • TERMOS DE USO

COMENTAR

COMENTÁRIOS

CARREGAR MAIS COMENTÁRIOS



MAIS LIDAS NO GLOBO

Decreto de Bolsonaro permite a posse de até quatro armas por cidadão

Karla Gamba, Renata Mariz e Jussara Soares

2. Mourinho será comentarista da Premier League mas não poderá falar do Manchester United

O Globo

3. Jovem que fugiu de cativeiro nos EUA detalha rapto, ameaças e última noite com os pais

O Globo e AFP

4. Caso Marielle: Motorista preso diz a investigadores que levava miliciano para encontros com vereador

Chico Otavio e Vera Araújo

Decreto temerário

O Globo

O GLOBO



Portal do Assinante · Agência O Globo · Fale conosco · Expediente · Anuncie conosco · Trabalhe conosco · Política de privacidade · Termos de uso

© 1996 - 2019. Todos direitos reservados a Editora Globo S/A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.